

GREVE. Profissionais se queixam de valores pagos por procedimentos

Anestesiastas suspendem atendimento pelo SUS

Cirurgias no HGE, HU e Santa Mônica devem ser prejudicadas

FÁTIMA ALMEIDA
 REPÓRTER

Uma paralisação anunciada pela Cooperativa dos Anestesiologistas do Estado de Alagoas (Coopanest), para iniciar nesta quarta-feira, pode inviabilizar os procedimentos cirúrgicos eletivos (aqueles que são agendados) pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em hospitais da capital e do interior.

Após quase seis meses de negociação com os gestores estadual e municipal de saúde, sem sucesso, os profissionais decidiram em assembleia que, a partir de hoje, apenas serão mantidos os 30% dos atendimentos de urgência e emergência do Hospital Geral do Estado (HGE), Hospital Universitário

(HU) e Maternidade Escola Santa Mônica, assegurando o que determina a lei de greve.

Os profissionais se queixam dos valores pagos por procedimentos, como uma cesariana ou uma curetagem, em Alagoas, R\$ 45 e R\$ 21, respectivamente, enquanto nos demais Estados do Nordeste os anestesiastas recebem aproximadamente o quádruplo desses valores.

“Há 15 anos não há um reajuste na tabela. É sempre a eterna conversa de que não tem dinheiro, que Alagoas é um Estado pobre. Mas no Piauí, por exemplo, um médico anestesiasta recebe R\$ 303 por cesariana. Pernambuco paga R\$ 387 pelo mesmo procedimento e R\$ 100 para uma curetagem. Em Alagoas, os valores pagos são imorais. É quase um trabalho escravo”, diz o médico Dário Braga Dórea, diretor da cooperativa.

DESDE SETEMBRO
 Segundo ele, em Maceió, as negociações vêm sendo feitas desde setem-

bro passado, com o Estado e a Secretaria Municipal de Saúde, sem nenhum sucesso. “Da última vez



Procedimentos cirúrgicos eletivos no Hospital Universitário devem ser inviabilizados a partir de hoje, devido à paralisação



DÁRIO BRAGA DÓREA
 DIRETOR DA COOPANEST
 “Há 15 anos não há um reajuste na tabela. É sempre a eterna conversa de que não tem dinheiro, que Alagoas é um Estado pobre. Em Alagoas, os valores pagos são imorais.”

É quase um trabalho escravo”

que nos reunimos com o secretário municipal de Saúde, Adelson Loureiro, ele deu um murro na mesa, disse que não iria ajustar a tabela e que fizéssemos greve, se quiséssemos”, disse ele.

De acordo com Dário Braga, nem mesmo depois da assembleia que decidiu pela paralisação, realizada há um mês, alguma proposta foi apresentada. Mesmo assim, ele destaca que a categoria estará aberta ao diálogo a qualquer momento.

A Gazeta tentou falar com o secretário Adelson Loureiro, mas ele não atendeu às ligações. A assessoria informou que ele estaria em uma reunião com coordenadores da saúde.

Na Secretaria de Estado da Saúde, a assessoria informou que todo esse processo de negociação é feito pelos municípios.



Diferença

Enquanto anestesiastas em Alagoas recebem R\$ 45 por uma cesária, no Estado do Piauí esse valor é de R\$ 303



TABELA DO SUS

Valores pagos por procedimentos cirúrgicos chegam a ser cinco vezes maiores nos demais Estados do Nordeste. Alagoas seria um dos que pior remuneraram os profissionais da área

	ALAGOAS	PERNAMBUCO
Cesariana	R\$ 45	R\$ 387
Curetagem	R\$ 21	R\$ 100